



SHOPPINGS têm queda de 2% nas vendas: para o setor, resultado do 1º semestre reflete a retração do movimento, em decorrência da crise econômica. Correio Popular, Campinas, 17 jun. 2003.

Shoppings têm queda de 2% nas vendas

Para o setor, resultado do 1º semestre reflete a retração do movimento, em decorrência da crise econômica

DE SÃO PAULO

As vendas em shoppings centers devem encerrar o primeiro semestre deste ano com um recuo de 2% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com a Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), responsável pela previsão, é a primeira vez nos últimos dez anos que o faturamento no primeiro semestre é negativo.

Da mesma forma, a previsão fixada no começo do ano pela Alshop para os doze meses de 2003 era de uma expansão de 5% das vendas. Mas este percentual deve ser revisto para 3% em reunião

do setor a ser realizada no início de julho. Assim, o varejo de shopping precisaria registrar um aumento das vendas de 5% no segundo semestre. No Dia dos Namorados, o desempenho do varejo, por exemplo, manteve-se no mesmo nível de 2002.

Para o presidente da Alshop, Nabyl Sahyoun, os números refletem a retração do movimento, motivada pela conjuntura econômica. Segundo sondagem feita pela Alshop, a maior parte das empresas restringiu os investimentos neste primeiro semestre, realizando apenas 10%, em média, do que tinha sido projetado. “Se uma empresa pensava em

abrir dez lojas durante o período, abriu apenas uma”, disse Sahyoun.

A elevada taxa de juros é o principal entrave para a retomada do comércio, avalia o empresário. Ele adianta que, caso não haja uma reversão destas taxas no curtíssimo prazo, o varejo, a exemplo das indústrias, deve começar a demitir.

MORTALIDADE

O índice de mortalidade de lojas de shopping no primeiro semestre foi 5% maior que no mesmo período do ano passado, o que representa o fechamento de cerca de 3.000 estabelecimentos. O impacto sobre

o quadro de empregados no setor só não foi maior porque houve a abertura de aproximadamente 3.200 novas lojas.

Nabyl avalia que o recuo dos juros neste momento, mesmo em percentuais pequenos, traria um impacto positivo sobre as intenções de investimento das empresas.

Ele considera de bom tamanho um corte de 2 a 3 pontos, mas admite que o mais importante é a manifestação do governo de adotar um programa de redução sistemática das taxas. Outra reivindicação da entidade é o maior acesso a linhas de financiamento para incentivar a expansão das empresas.